

Professores não aceitam abono



Itamar Miranda/AE

Concentração diante da Câmara: vaias para o PT

CRISTINA RAMALHO

Cerca de 2.500 professores e funcionários da rede municipal de ensino se reuniram ontem em manifestação em frente à Câmara Municipal para protestar contra a política salarial da prefeita Luiza Erundina. Comandados por Cláudio Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal (Sinpeem), os professores exigiam que os vereadores rejeitassem o projeto 376/89, enviado à Câmara pela prefeita, que propõe a aplicação de abonos diferenciados aos salários dos servidores municipais. "Somos contra o abono, isso é arrocho e é incoerente com a pregação do PT", afirmou Fonseca.

Aos gritos de "desce, desce", os vereadores iam saindo da Câmara e subindo no carro do sindicado para manifestar seu apoio às reivindicações dos professores. O primeiro a falar foi o vereador Aldo Rebelo, do PC do B, aplaudido ao declarar que a lei municipal prevê 58% da arrecadação de impostos para o pagamento dos salários dos professores, e a Prefeitura só tem usado 39%. Em seguida, Ricardo Trípoli, vereador do PV, forçou uma comparação absurda para dar apoio à concentração: "Só se consegue o equilíbrio ecológico com professores felizes e bem pagos". Todas as siglas garantiram seu voto contra a administração de Erundina. O PT, representado pelo vereador Arcelino Tato, foi vaiado pelos presentes. Arcelino ainda tentou consertar: "Vocês estão certos, a vaia é democrática". Foi só.

Os vereadores decidiram, então, votar uma moção de protesto ao projeto da prefeita. Nesse momento começou um temporal e Cláudio Fonseca pediu que as portas da Câmara fossem abertas, para a multidão entrar e acompanhar a votação. Ensopados e impedidos pelos guardas, os professores gritavam palavras de ordem contra o PT. A situação se tranqüilizou com a chegada do presidente da Câmara, Eduardo Suplicy, do PT, que depois de muita insistência acomodou todos e admitiu que o projeto precisa ser revisado. "Eu proponho um substitutivo", disse Suplicy.